

RESENHA

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM DEBATE: MODERNO, MODERNIDADE E MODERNIZAÇÃO EM SEUS MATIZES

GIL, N.; ZICA, M. da C.; FARIA FILHO, L. M. de. **Moderno, modernidade e modernização**: a educação nos projetos de Brasil – séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, 235 p. v.1.

Tamires Farias de Paiva*

A presente resenha tem como escopo de análise o livro “Moderno, modernidade e modernização: a educação nos projetos de Brasil (séculos XIX e XX).” Trata-se do primeiro volume da Coleção “Pensar a Educação, Pensar o Brasil” e reúne um conjunto variado de artigos, interessado em problematizar o lugar da intelectualidade brasileira na construção da esfera pública.

O livro, organizado por Luciano Mendes, Natália Gil e Matheus da Cruz, apresenta uma proposta que procura promover reflexões tanto na área de História da Educação como atender a um público composto por aqueles que consideram “impossível pensar a constituição do espaço público no Brasil sem antes realizar uma reflexão refinada sobre as diversas práticas e discursos que perpassaram a temática da Educação Pública” (p. 7).

O artigo que introduz a discussão é de autoria de Marcus Vinicius Carvalho, intitulado *Moderno, Modernidade e Modernização: polissemias e pregnâncias*. Nele, o autor realiza interessante discussão acerca dos recursos aos polisêmicos conceitos de moderno, modernidade e modernização. Com esse intuito, antecipa as reflexões posteriormente desenvolvidas nos demais artigos, dando destaque a um breve histórico das apropriações e aplicações de tais termos em distintos contextos. Nas palavras de Carvalho, “a definição desses termos deve ser delimitada por um momento determinado no tempo, circunscrevendo-se em

* Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora da Rede Municipal de Ensino do Município de Petrópolis, Av. Koeller, 260, Centro, 25685-060, Petrópolis, RJ; tamires_paiva@yahoo.com.br

uma situação histórica e cultural específica” (p. 32). Importante destacar a ponderação do autor sobre a necessidade de, ao operar-se com tais termos, reconhecer a condição dos mesmos como emergentes e dinâmicos, afastando-se, portanto, de interpretações que desconsiderem o contexto de seus usos.

Em *Excelência escolar, decisões políticas e as estatísticas de educação*, Natália Gil destaca os modos como a estatística obteve notável importância nos discursos publicados em documentos oficiais do estado de São Paulo, dando visibilidade à “excelência escolar” deste estado. A autora concentra sua análise em textos de Almeida Júnior e Lourenço Filho – sujeitos que ocuparam distintas funções de gestão em diferentes esferas da federação ao longo da década de 1930. A “excelência escolar” de São Paulo, de acordo com a autora, esteve pautada na comparação realizada com os outros estados e na visibilidade e elevação de aspectos quantitativos que reafirmavam a escola paulista como “modelo a ser seguido pelo país” (p. 46). Todavia, é importante sublinhar o olhar da autora a respeito deste instrumento de racionalidade política, já que alerta para sua não neutralidade e parcialidade. A conclusão da análise se deu a partir da assertiva de que as estatísticas foram tomadas na retórica político-educacional como construtoras da representação da excelência escolar paulista e como potencial argumento para o direcionamento de ações no campo educacional.

Luciano Mendes e Bruna Roriz, em *O Brasil para estrangeiro ler: livros sobre o Brasil na Biblioteca Nacional de Maestros de Buenos Aires, 1900-1935* apresentam uma análise diferenciada com a proposta de tomar como fontes de estudo livros escritos e publicados na Argentina. Os autores examinam as representações produzidas acerca do Brasil, perscrutando, outrossim, o contexto de produção destes livros. Nesses livros, que estabelecem semelhanças e diferenças entre os dois países, os dados estatísticos se apresentaram como potenciais instrumentos das narrativas. Ao tomarem tais publicações como fontes, os autores igualmente percebem esforços de comparação entre as realidades sociais dos Estados sul-americanos, expressando tentativas de aproximação entre os países, intentando fortalecer, especialmente, os laços comerciais. Concluem a análise, observando que ficou “evidente um desejo de melhor conhecer o Brasil; desejo de conhecimento este que perpassa todos os livros analisados e que poderia ser interpretado como uma forma de estreitar os vínculos com o Brasil” (p. 78).

De honra da família à honra da pátria: modernidade e masculinidade oitocentistas na escrita de Bernardo Guimarães é escrito por Matheus da Cruz e Zica. Especialmente a partir de narrativas literárias de Bernardo Guimarães, o au-

tor torna pensáveis certas experiências masculinas no contexto do século XIX. No texto, chama a atenção, dentre outras questões, para as metáforas bélicas, presentes nessas narrativas, que cumpriram notável função na elaboração de um universo masculino marcado pela potência, a força e poder. Importante ressaltar, na análise do autor, que essas três últimas ideias estiveram associadas ao argumento de honra pela pátria quando a figura masculina concentrava as ações do Estado Nacional, que se firmava como “uma instância de importância central na legitimação de atitudes violentas” (p. 98). O texto se constitui importante reflexão para se pensar as questões que atravessaram o universo masculino na história brasileira.

Para problematizar o lugar da imprensa como espaço privilegiado de debates sociais e políticos, Raquel Menezes Pacheco escreve *Imprensa e modernidade: algumas considerações em torno dos anúncios de jornal*. No decurso da análise, realiza apontamentos tanto com relação à história das propagandas nessa imprensa periódica como dá destaque a alguns dos anúncios que teceram tal história. Dentre tais anúncios, estiveram aqueles acerca de práticas ligadas à instrução, dando a ver matizes destas publicações. Tal estudo expressa um importante esforço no sentido de dar visibilidade a esses tipos de fontes documentais, favorecendo um debate que tende a se atualizar, tendo em vista a trajetória da imprensa periódica no Brasil, sua difusão e papel na conformação de representações sociais.

Em *Os Pedrinhos de Monteiro Lobato e Lourenço Filho: a criança e o Brasil em projetos de modernidade para a nação*, Raquel de Abreu realiza uma incursão na literatura voltada para o público infantil. Toma como fontes Geografia de Dona Benta, da autoria de Monteiro Lobato, e Aventuras de Pedrinho, de Lourenço Filho, perscrutando os modos como cada um desses autores interpretaram o Brasil e socializaram uma imagem da criança brasileira. Ao longo da análise, a autora não apenas procurou apresentar as semelhanças que as obras mantêm entre si, mas buscou destacar as distinções que marcam as especificidades das mesmas. Segundo Abreu, na narrativa de Lobato, as contradições do país são expostas às crianças, enquanto que, em Lourenço Filho, as contradições e conflitos sociais não são apresentados – ou insuficientemente desvelados para promover reflexões nas crianças a respeito de questões que deveriam fazer parte do “mundo adulto”. Conquanto não tenham se constituído interpretações clássicas do Brasil, tais obras, segundo Abreu, contribuem para reflexões acerca de concepções de ideais educacionais que permearam a literatura no século XX.

Em *Ideário pedagógico moderno nos discursos dos intelectuais Henrique Fontes e Oswaldo Cabral: escola primária catarinense (1920-1930)*, So-

lange Aparecida Hoeller realiza um delineamento dos aspectos que marcaram um ideário educacional moderno nos anos em destaque. No texto, a autora destaca os discursos de Henrique Fontes, com ênfase na sua produção didática, e de Oswaldo Cabral, no qual se destaca a defesa dos preceitos de higiene e saúde. A partir de tais discursos, a autora realiza uma reflexão pautada no papel que desempenharam tais intelectuais no projeto de instrução e educação das escolas primárias catarinenses. Nas palavras de Hoeller, estes intelectuais se constituíram “contribuintes para a constituição do ideário pedagógico moderno para a escola primária catarinense, em consonância com os ideais pensados para a própria Nação” (p. 148). Tal estudo traz contribuições no sentido de se pensar os modos como a escola primária esteve no cerne dos debates tanto em âmbito local como nacional.

Deolinda Armani Turci traz em seu estudo, intitulado *Os conteúdos da matéria de Pedagogia nas escolas normais mineiras do final do século XIX: ideias do moderno e da modernidade*, instigante reflexão acerca de uma noção moderna de pedagogia que esteve presente nos discursos educacionais. Toma como fontes de estudo desde provas e exames até regulamentos referentes às escolas normais da província de Minas Gerais. Identificando os conteúdos que compunham a matéria de Pedagogia, a autora observa um movimento positivista em proveito da ciência e da modernidade. A proposta de estudo desta autora aponta para um importante caminho de reflexão, já que não apenas dá a ver questões referentes a uma disciplina escolar, mas investiga o contexto de debates que a impulsiona a transformações.

Com uma reflexão situada em meados do século XX, *Educação e modernização no pensamento de Sílvio Coelho dos Santos em Santa Catarina na década de 1960*, Marilândes Mól Ribeiro apresenta uma perspectiva de estudo que objetiva tornar pensáveis concepções de educação presentes nos discursos de um intelectual. Sob tal propósito, realiza uma análise das publicações mais significativas de Sílvio Coelho, retomando questões relacionadas às condições políticas, econômicas e educacionais em Santa Catarina. Ao desvelar o contexto do golpe civil-militar, a autora identifica, no decurso do estudo, uma ideologia desenvolvimentista que reforçou a necessidade de escolarização e qualificação da força de trabalho. No debate educacional, a autora destaca que Sílvio Coelho se posicionava como defensor do abandono do tradicionalismo, da implementação da pesquisa e a prática do planejamento em educação – ideias estas que foram alvo de crítica e censura por parte do governo. A partir da cuidadosa análise realizada, Ribeiro traz importante

contribuição, já que promove um debate rico acerca da relação educação e modernização em um contexto singular da história brasileira: o regime militar.

O artigo *Desenvolvimentismo e políticas educativas no Brasil nos anos 1950-1960: transnacionalização e modernização*, da autoria de Maria das Dores Daros, põe ênfase no debate acerca da educação e seu papel no desenvolvimento nacional. A autora elege como fonte a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. A ideia central deste estudo se encontra na assertiva de que as políticas educativas estiveram, entre os anos 1950 e 1960, significativamente marcadas pela ideologia do desenvolvimento. A autora ressalta a ideia que se veiculou da educação como campo de transnacionalização e modernização, enfatizando a influência de organizações internacionais, como a UNESCO, no direcionamento de políticas educacionais nacionais. Ao considerar tal contexto, Daros identifica um conjunto de questões que esteve entrelaçado aos discursos de desenvolvimento, pautados na adequação da força de trabalho às emergências daquele tempo. A reflexão empreendida pela autora expressa um esforço em fomentar um debate necessário acerca dos modos como a educação fora pensada a partir de um vínculo com o desenvolvimento econômico.

O debate acerca da modernização e desenvolvimento nacional, como vimos, trouxe a lume uma série de questionamentos acerca da educação no plano das políticas. É inserido nesta ordem de reflexão que o último estudo apresentado no livro, intitulado *A educação no debate do desenvolvimento: as décadas de 1950 e 1960*, de Maria do Carmo Xavier, complementa a discussão estabelecida nos artigos anteriores. De acordo com Xavier, “a escolarização da população foi abordada, ao lado da industrialização, como fator dinâmico do desenvolvimento e do progresso social” (p. 210), fazendo despontar, portanto, uma atenção para os diferentes níveis de ensino. A cultura da industrialização tratou de elevar a escola como espaço para a promoção das mudanças sociais. E, para além da qualificação da força de trabalho, esperava-se a promoção de uma nova mentalidade social. No entanto, neste mesmo contexto, é possível identificar, segundo a autora, uma visão dualista sobre o Brasil, na qual também se tem diagnósticos de um atraso e um conjunto de impossibilidades frente aos projetos de modernização da nação. Desvelando tais dualidades, a autora propõe uma reflexão que, de modo singular, contribui para se pensar este momento da história brasileira em que, de forma bastante clara, é possível identificar a relação entre educação e desenvolvimento econômico.

Percorrendo décadas de história, este livro reúne estudos que, em diálogo constante com os matizes do moderno, da modernidade e modernização, fomentam um importante debate que alerta para os perigos de generalização destes três termos. Ademais, oferece instrumentos para se promover reflexões que consideram as vicissitudes e especificidades de cada momento histórico, buscando-se compreender a educação a partir de distintas relações, inclusive a que incluiu o desenvolvimento econômico como meta tanto no plano político como no educacional.

Recebido em 03 de maio de 2013

Aceito em 18 de junho de 2013